



LÍNGUA PORTUGUESA

Leia os textos que seguem:

Texto A

É justa a alegria dos lexicólogos e dos editores quando, ao som dos tambores e das trombetas da publicidade, aparecem a anunciar-nos a entrada de uns quantos milhares .de palavras novas nos seus dicionários. Com o andar do tempo,a língua foi perdendo e ganhando, tornou-se, em cada dia que passou, simultaneamente mais rica e mais pobre: as palavras velhas, cansadas, fora de uso, resistiram mal à agitação frenética das palavras recém-chegadas, e acabaram por cair numa espécie de limbo onde ficam à espera da morte definitiva ou, na melhor hipótese, do toque da varinha mágica de um erudito obsessivo ou de um curioso ocasional, que lhe darão (sic) ainda um lampejo breve de vida, um suplemento de precária existência, uma derradeira esperança. O dicionário, imagem ordenada do mundo, constrói-se e desenvolve-se sobre palavras que viveram uma vida plena, que depois envelheceram e definharam, primeiro geradas, depois geradoras, como foram os homens e as mulheres que as fizeram e de que iriam ser, por sua vez, e ao mesmo tempo, senhores e servos.

(Saramago, José. *Cadernos de Lanzarote II. São Paulo, Companhia das Letras, 1999*)

Texto B

Há palavras que ninguém emprega. Apenas se encontram nos dicionários como velhas caducas num asilo. Às vezes uma que outra se escapa e vem luzir-se desdentadamente, em público, nalguma oração de paraninfo. Pobres velhinhas... Pobre velhinho!

(Quintana, Mário. "Triste história", em *Porta giratória. São Paulo, Globo, 1988*)

QUESTÃO 01

O sentido, no texto A, de "... ao som dos tambores e das trombetas da publicidade ..." (linha 2) indica :

- Que a língua a cada dia perde e ganha palavras novas.
- O alarde, o estardalhaço com que é feita a divulgação da entrada de palavras novas no dicionário.
- O som que as palavras novas adquirem com o uso cotidiano.
- O envelhecimento e ao definhamento que as palavras adquirem com o passar do tempo.
- A festa com que os editores recebem a notícia da saída de palavras antigas do nosso vocabulário.

QUESTÃO 02

A partir da leitura dos textos A e B, depreende-se que o ponto de contato entre os dois é, **exceto**:

- Ambos falam de palavras velhas e cansadas, de palavras que caíram em desuso.
- Em ambos encontramos o uso de figuras de linguagem: comparações, metáforas, personificação.
- Nos dois textos encontramos alguém que esporadicamente usa as palavras que caíram em desuso.
- Ambos falam de palavras que só existem no dicionário.
- Os dois textos fazem uso exclusivamente da linguagem não literária.

QUESTÃO 03

Ainda em relação aos textos:

- No texto A quem faz as palavras antigas reaparecerem é um "erudito obsessivo" ou um "curioso ocasional".
- No texto B, as "pobres velhinhas" e o "pobre velhinho", são, respectivamente, **as palavras antigas, caídas em desuso e o paraninfo**.
- Em o **pobre velhinho**, o adjetivo, anteposto, significa infeliz.
- Em **velhinho pobre**, o adjetivo, posposto, significa desprovido de bens materiais.

A alternativa que traz as afirmativas **corretas** é:

- Somente I e II.
- Somente I e III.
- Somente I, II e III.
- Somente III e V
- Todas estão corretas.

Leia o texto que segue:

A curiosidade das crianças

O escritor tcheco Milan Kundera, em seu mais famoso romance, "A Insustentável Leveza do Ser", presta homenagem à curiosidade das crianças: "De fato, as únicas questões realmente sérias são aquelas que até uma criança pode formular. Elas são as questões sem resposta. Uma questão sem resposta é uma barreira intransponível. Em outras palavras, são as questões sem resposta que definem as limitações das possibilidades humanas, as que descrevem as fronteiras da existência humana".

Que adulto nunca se deparou com uma criança fuzilando perguntas, "Por que isso? Mas por que aquilo?" Pena que tantos adultos tenham esquecido que, quando eram crianças, também perguntaram, aflitos, sobre os mistérios do mundo, da vida e da morte, e façam tão pouco esforço para responder às perguntas dos filhos, sobrinhos ou netos: "Pai, por que o céu é azul? O que acontece de dia com as estrelas?"



O que faz elas brilharem? Será que existe vida em outros planetas? Como a vida surgiu aqui? O que aconteceu com a vovó, depois que ela morreu? Quando você vai morrer?” “Ah, sei lá, filho! Pára de ficar fazendo perguntas. Vai jogar bola, vai!”. Esta semana dei uma palestra na escola de meu filho de 13 anos. Na realidade, não consegui dar a palestra. Um dia antes, o professor sugeriu que cada um dos alunos me desse uma pergunta por escrito, algo que quisessem saber sobre astronomia ou física. Resultado: recebi cem perguntas, todas relevantes, sobre assuntos de ponta em astrofísica.

Foi uma das melhores experiências da minha carreira como professor. Primeiro, pelo privilégio de poder falar para 50 crianças e jovens, com idades entre 10 e 14 anos. Segundo, pelo entusiasmo contagiante que emanava deles. Era possível sentir a eletricidade no ar, o interesse pelos assuntos, a curiosidade enorme de entender os mistérios do Universo, a tentativa de dar sentido à vida, de pô-la em contexto dentro da visão do mundo científico.

Como disse o físico I.I. Rabi, os cientistas são os “Peter Pans” da sociedade: querem permanecer crianças, curiosos, perguntando-se sobre os mistérios do mundo. De minha parte, decidi que, a cada vez que sentir a chama falhar, visitarei uma escola e conversarei com as crianças.

(Marcelo Gleiser, Folha de São Paulo, 04/02/07)

QUESTÃO 04

A expressão “... a cada vez que sentir a chama falhar...” (linha 43 e 44) tem, no contexto, sentido equivalente ao de:

- Conquanto me sinta estimulado a responder.
- Sempre que esmorecer o interesse de questionar.
- Uma vez que não esteja convicto das respostas.
- Nos momentos em que me disponha a interrogar.
- Tão logo sucumba à facilidade das respostas.

QUESTÃO 05

“... Que adulto nunca se deparou com uma criança fuzilando perguntas?...” (linha 11 e 12).

Não haverá necessidade de qualquer alteração formal na frase acima, caso se substituam os elementos negritados, **respectivamente**, por:

- se confrontou - insistindo
- se pôs diante - reiterando
- confrontou - metralhando
- se houve - descarregando
- enfrentou - disparando

QUESTÃO 06

No contexto da frase “... como disse o físico I.I. Rabi, os cientistas são os ‘Peter Pans’ da sociedade: *querem permanecer crianças...*”, os dois pontos assumem um sentido equivalente ao de uma expressão como:

- Pois
- Em que pese
- Ao passo que
- Enquanto
- Ainda assim

QUESTÃO 07

A palavra Ponto, como tantas outras palavras da língua, pode ter diferentes significados. No texto “[...] o sujeito magro de camisa quadriculada no ponto do ônibus que desce a serra” significa lugar fixo de parada de coletivos.

Leia as expressões que seguem e numere os parênteses associando as mesmas ao seu sentido equivalente.

- Aludir à vulnerabilidade de alguém.
- Marcar presença.
- Descuidar-se.
- Dar-se por vencido.

() Cantores e compositores brasileiros costumam **assinar o ponto** nas campanhas publicitárias.

() Chico Buarque, como todo bom tricolor fluminense, jamais quer ver seu time **entregar os pontos!**

() Vou colocar *A banda*, de Chico Buarque. Sei que vou **tocar no ponto fraco** do teu irmão!

() Diz o ditado popular: “Quem **dorme no ponto** é chofer”.

() Vejam quem chegou! Claro que ele teria que **assinar o ponto** na festa de comemoração ao novo livro do Chico: *Budapeste!*

() Por sua paixão pela Mangueira, há anos, Chico Buarque **faz ponto** nas festas dessa Escola de Samba. A correta correspondência entre as expressões e seus significados nos respectivos contextos, consta na alternativa:

- 2 – 3 – 4 – 1- 2 - 1
- 3 – 4 – 1 – 2 – 3- 3
- 2 – 4 – 1 – 3 – 2 – 2
- 3 – 4 – 1 – 3 – 2- 3
- 2 – 4 – 1 – 3 – 2 – 4

QUESTÃO 08

A palavra *sanção* com o significado de *ratificação* ocorre apenas em:

- Aplicar *sanções* a grevistas não é um direito, nem dever de um presidente.
- Eventual *sanção* de presidente à nova lei, aprovada ontem pela presidenta Dilma Rousseff, poderá desagradar a setores de todas as categorias.
- As *sanções* previstas na lei eleitoral não exercem influências significativas sobre a paixão dos militantes.
- O novo diretor prefere *sanções* a diálogos.
- O contrato prevê *sanções* para os inadimplentes.



QUESTÃO 09

Leia:

Chega de saudade

Vai, minha tristeza
E diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer
Chega de saudade
A realidade é que sem ela
Não há paz, não há beleza
É só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim
Não sai. [...]

(Jobim e Vinícius de Moraes)

As orações sublinhadas no poema classificam-se, **respectivamente**, como:

- Oração subordinada substantiva objetiva indireta e oração subordinada completiva nominal.
- Oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada objetiva indireta.
- Oração subordinada substantiva completiva nominal e oração subordinada substantiva subjetiva.
- Oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada substantiva predicativa.
- Oração subordinada substantiva completiva nominal e oração subordinada substantiva apositiva.

QUESTÃO 10

Leia o texto:

Transamazônica

Idealizada como um dos maiores símbolos da integração nacional, a Transamazônica começou a ser aberta há trinta anos, na condição de carro-chefe do projeto “Brasil Grande”, do Regime Militar. [...] Em sintonia com o discurso ufanista da época, o governo prometia entregar “terra sem homens para homens sem terra”. Mais de um milhão de brasileiros acabaram seduzidos pelas promessas redentoras daquela obra grandiosa, mas a estrada jamais foi construída.

Revista Isto É, 11/10/2000.

A oração: “... mas a estrada jamais foi construída”:

- Estabelece uma relação de oposição à ideia que a antecede no período.
- Estabelece uma relação de explicação à ideia que a antecede no período.
- Estabelece uma relação de conclusão à ideia que a antecede no período.
- Não estabelece relação alguma, pois independe da ideia que a antecede no período.
- Estabelece uma relação de adição à ideia que a antecede no período.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (CONHECIMENTO PEDAGÓGICO E LEGISLAÇÃO)

Leia o texto de Luiz Costa Pereira Júnior, retirado da *Revista Língua* e responda às questões de 01 a 04

Tempestade em copo d’água

Polêmica com livro didático mostra que há muito chão até que a linguagem deixe de ser vista apenas como instrumento de distinção social.

1 O governo federal descartou o recolhimento de livro didático *Por uma Vida Melhor* das 4.236 escolas públicas de educação para jovens e adultos que o receberam este ano. A medida é uma resposta ao mal-entendido ocorrido no mês passado, que faz da obra o pivô de um debate sobre o ensino das variedades do idioma adequadas a cada situação comunicativa.

8 — Evidentemente que não [será recolhido]. Já foi esclarecido que as pessoas que acusaram esse livro não o tinham lido— afirma à *Língua* o ministro da Educação Fernando Haddad.

12 O alarde foi provocado por uma reportagem de um portal da internet, no começo de maio, que ganhou repercussão “viral” e atingiu até o *Jornal Nacional*, de rede Globo. A tônica em todos os meios foi uma só: o Programa Nacional do Livro Didático, do MEC, teria distribuído a cerca de 485 mil estudantes uma publicação **que** faz a defesa da variante popular, e incorreta, do idioma.

20 A polêmica com o livro da coleção “Viver, aprender”, organizado pela ONG Ação Educativa e publicado pela editora Global, destacou trechos de uma única página: “Posso falar ‘os livro’? Claro que pode, mas dependendo da situação, a pessoa pode ser vítima de preconceito lingüístico”.

26 Foi o bastante para uma saraivada de ataques de diversos setores, da Academia Brasileira de Letras a ex-ministros da Educação, políticos da oposição e editoriais de grandes veículos.

30 O copo d’água ganhava sua tempestade.

O livro de Heloísa Ramos, Cláudio Bazzoni e Mirella Laruccia Cleto defende o uso da norma culta, nas situações em que ela seja exigida, e de outras variantes, até da popular, de acordo com seu contexto específico. *Língua* teve acesso à obra e constatou que ela não diz que é correto falar errado, como foi propagado, mas que cada padrão exigido numa situação comunicativa tem formas adequadas e inadequadas de expressão do idioma.

40 Muitos consideraram o livro, no entanto, uma defesa do erro de português (alguns chegaram a afirmar que o livro continha erros) e defenderam a exclusividade da norma culta em qualquer situação de comunicação. Surpresa com a repercussão, Heloísa declarou, por meio de nota pública, que o propósito foi discutir o mito de que há apenas uma forma de se falar corretamente.

48 — Quando há conhecimento das muitas variedades da língua, é possível escolher a que melhor se encaixa ao contexto. Não se aprende a norma de prestígio decorando regras ou procurando significado de palavras no dicionário, mas praticando-a constante e intensamente — afirma. [...]



54 Um dos desafios do aprendizado de português tem sido a dificuldade de saber qual linguagem usar em determinadas situações e de identificar os diferentes níveis de formalidade, que por sua vez exigem usos específicos do idioma. As pessoas saem da escola sem saber interpretar textos e sem jogo de cintura para expressar-se fora das situações a que estão acostumadas. Isso acontece não só porque a escola ensina mal o padrão, dizem os lingüistas. Mas porque o padrão é ensinado como se fosse uma verdade inabalável.

65 A noção de erro, assim, ganha outra dimensão. É antes usar uma variedade em vez de outra numa situação de comunicação em que a coletividade envolvida desaprova. É usar uma construção sintática que não soaria natural ao idioma ou não seria entendida. Uma dada forma tem regularidade na língua porque adequada à transmissão de uma informação específica num dado contexto. Daí surgirem as regras de uso para cada ocasião. O erro é sempre social e relacionado a quem se destina a mensagem.

75 Para o lingüista Sírio Possenti, professor da Unicamp e colunista da revista *Língua*, a celeuma com o livro foi fruto da descontextualização. Uma página da obra teria sido “sistematicamente mal lida” pelos comentaristas.

80 — O problema foi descartar trechos isolados do livro e dar-lhes uma interpretação que pode até ser considerada possível, mas não cabia, considerado o texto inteiro — diz.

84 Duas passagens foram alvos dessa estratégia, afirma o lingüista. Uma foi aquela em que o livro responde “pode” à pergunta se se pode dizer “Os menino pegam o peixe”.

88 —“Pode” foi lida como se a forma devesse ser ensinada na escola (quando é apenas apresentada e analisada brevemente na obra); poderia ser lida como uma constatação (se os autores escrevessem “muitos dizem” talvez o livro não tivesse sido lido tão grosseiramente); Além do mais, está escrito que a escola deve ensinar a norma culta: essa passagem às vezes foi “esquecida” pela imprensa - responde Possenti. [...]

97 O gramático Ataliba de Castilho, da USP, diz que leituras desfocadas são comuns ante obras do gênero.

100 — Outro dia li na internet um cara me desancando porque em minha *Nova Gramática do Português Brasileiro* menciona a variante popular, e o cara entendeu que eu estava dizendo que tudo aquilo agora é “norma” — lembra. Ataliba considera que, dada a facilidade com que o tema tende a ser mal-interpretado, os lingüistas devem redobrar o cuidado na abordagem.

107 — Talvez a confusão venha do uso, por lingüistas, da expressão “norma vernácula”, para remeter à língua familiar, não interessando qual o nível sociocultural da família. Como entre nós “norma” tem um sentido muito preciso, arma-se a confusão. Que terá suas vantagens, pois será sempre oportunidade para esclarecer as coisas — diz.

114 Se quisessem blindar o livro de ataques abaixo da cintura, os autores nem teriam tanto trabalho para reformular a redação, avaliam os especialistas. A resposta à pergunta “Mas posso dizer ‘os livro’?” poderia não ser “É claro que pode”, mas “Pode, dependendo do tipo de texto que você estiver

escrevendo”. Do jeito que está a resposta, se tirada do contexto (como foi), pode-se inferir que os autores dizem a exigência da norma culta é sempre preconceituosa, o que não é verdade nem foi escrito.

124 Contra a ignorância e o mal-entendido, todo cuidado é pouco.

(Luiz Costa Pereira Júnior - Revista *Língua* - Ano 5 - Nº 68- Junho de 2011 – com adaptações)

QUESTÃO 11

Considerando-se as ideias apresentadas no TEXTO I, é **CORRETO** afirmar que:

- I. O governo descartou o recolhimento do livro didático *Por uma Vida Melhor* das escolas públicas para evitar gasto com a compra de novos títulos para substituí-los.
- II. As pessoas que acusaram o livro *Por uma Vida Melhor* não tinham analisado o trecho em questão de forma contextualizada.
- III. Segundo os meios de comunicação o Programa Nacional do Livro Didático, do MEC, distribuiu livros que fazia a defesa do uso da variante popular e incorreta em detrimento da língua culta.
- IV. Os autores do livro em questão defendem o uso da variante popular em todas as situações em que ela seja exigida por se mais fácil de assimilar, pois não se aprende a norma culta decorando regras.
 - a) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
 - b) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
 - c) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
 - d) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
 - e) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

QUESTÃO 12

Ainda conforme as ideias veiculadas no texto, infere-se, **CORRETAMENTE**, que:

- a) Segundo Heloísa Ramos é fácil aprender a norma culta, basta decorar regras e procurar o significado no dicionário diariamente.
- b) Os lingüistas afirmam que a escola não ensina mal a língua culta, mas o padrão é ensinado como se fosse uma verdade inabalável, sendo que o maior incentivo vai mesmo para o ensino da variante popular bem mais acessível.
- c) O aprendizado de português é um desafio, pois as pessoas saem das escolas sem saber interpretar textos e sem saber expressar-se em determinadas situações.
- d) Para o lingüista Sírio Possenti, professor da Unicamp e colunista da revista *Língua*, a celeuma com o livro foi fruto da contextualização apenas da variante popular.
- e) O gramático Ataliba de Castilho, da USP, concorda com as leituras desfocadas que são comuns ante obras do gênero, afinal o bom leitor precisa apenas ler trechos que são facilmente entendidos.

**QUESTÃO 13**

A afirmação: *O copo d'água ganhava sua tempestade* (linha 30) tem, no contexto, sentido equivalente a/ao:

- Exagero das declarações do ministro da educação no Jornal Nacional em relação à polêmica do livro *Por uma Vida Melhor*.
- Excesso de confusão e repercussão em relação a uma questão de análise descontextualizada de um trecho do livro *Por uma Vida Melhor*.
- Referência, em linguagem figurada, ao excesso de chuva em Brasília.
- Grande número de lingüistas em defesa do estudo prioritário da linguagem culta.
- À chuva de informações desconstruídas nos noticiários da *internet*.

QUESTÃO 14

No texto, os pronomes **QUE** (linha 18) e **LHE** (linha 81) substituem, **respectivamente**:

- ... programa Nacional do Livro Didático... e ...celeuma...
- ... estudantes ... e ... problema...
- ... variante popular... e ... interpretação...
- ...publicação... e ... trechos isolados....
- ...reportagem... e ...comentaristas...

A seguir, foram reproduzidas as estrofes iniciais de uma canção intitulada *Gramática*. Leia-a e responda à questão que segue:

Gramática

O substantivo

É o substituto

Do conteúdo

O adjetivo

É a nossa impressão

Sobre quase tudo

O diminutivo

É o que aperta o mundo

E deixa miúdo

O imperativo

É o que aperta os outros

E deixa mudo

.....

(PERES, Sandra; TATIT, Luís. *Canções Curiosas*. São Paulo: Selo Palavra Cantada, 1998, 1CD.)

QUESTÃO 15

Considerando-se as ideias apresentadas na canção lida, é correto afirmar, **EXCETO**:

- Segundo o texto os adjetivos expressam as características dos seres e, em alguma medida, essas características são subjetivas.
- O texto tem a intenção de fazer a descrição objetiva dos fatos gramaticais.
- O texto se vale de imagens (metáforas) para caracterizar “substantivo”, “adjetivo”, “diminutivo” e “imperativo”.
- Ao afirmar que o imperativo “aperta” e “deixa mudo”, o texto enfatiza a dimensão autoritária presente em certos usos do modo imperativo.
- Segundo o texto o substantivo é o substituto do conteúdo, apontando justamente a sua função de nomeação ou designação dos seres (conteúdos, coisas em si).

QUESTÃO 16

Examinar a frase abaixo, dando atenção aos vocábulos destacados:

“A **estação emissora** procurava **encorajar o ânimo** daqueles que lutavam contra a **tropa inimiga**.”

A sequência dos sinônimos das palavras destacadas na sentença acima é, pela ordem:

- o rádio, a moral, a corja
- a rádio, a moral, a horda
- a rádio, o moral, a hoste
- o rádio, o moral, a hoste
- o rádio, a moral, a horda

QUESTÃO 17

Leia o seguinte período que está dividido em orações e responda ao que se pede:

(1) Seu coração batia excitado;

(2) quando o pai lhe dizia;

(3) que as alegações constitucionalistas dos paulistas eram um simples pretexto para a sublevação;

(4) pois ele nomeara uma comissão;

(5) para elaborar o projeto da nova Constituição Brasileira.

Marque V (verdadeiro) ou F (falso), nas afirmações acerca do período:

() A oração (2) é subordinada com relação à (1) e principal com relação à (3).

() O período é composto por coordenação e subordinação.

() A oração (4) é uma coordenada conclusiva

() A oração (3) é objeto direto de “dizia”

A alternativa que traz a correspondência correta é:

a) V – V – F – V

b) V – V- V - F

c) F – V – F - V

d) V –V –V – V

e) F- F – V – V

QUESTÃO 18

Leia:

Vês?! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua quimera.

Somente a Ingratidão – esta pantera –

Foi tua companheira inseparável! (...)

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

O beijo, amigo, é a véspera do escarro,

A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Este excerto de *Versos Íntimos*, de Augusto dos Anjos, fala diretamente com um interlocutor, abordando-o com tratamento em segunda pessoa, esclarecendo-lhe a natureza da Ingratidão, na primeira parte, e do beijo, na segunda. Pode-se dizer que abordagens em geral se desempenham pela:

a) função fática

b) função poética

c) função referencial

d) função metalingüística

e) função apelativa

**QUESTÃO 19**

Leia o poema que segue:

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

(Bandeira, Manuel. In Seleta prosa e Verso.)

Sobre o poema pode-se dizer que ele pode ser classificado como:

- Absolutamente técnico porque está escrito numa linguagem denotativa.
- Absolutamente literário porque está escrito numa linguagem plurissignificativa e conotativa.
- Técnico, com exploração de linguagem conotativa.
- Técnico e literário ao mesmo tempo.
- Nenhuma das alternativas contempla a classificação correta sobre o texto abaixo.

Leia o texto seguinte e responda à questão 20:

JOÃO E MARIA

Agora eu era o herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do *cowboy*
Era você, além das outras três
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um *rock* para as matinês

Agora eu era o rei
Era o bedel e era também juiz
E pela minha lei
A gente era obrigado a ser feliz
E você era a princesa que eu fiz coroar
E era tão linda de se admirar
E andava nua pelo meu país

Não, não fuja não
Finja que agora eu era o seu brinquedo
Eu era o seu pião
O seu bicho preferido
Vem. Me dê a mão
A gente agora já não tinha medo
No tempo da maldade
Acho que a gente nem tinha nascido

Agora era fatal
Que o faz-de-conta terminasse assim
Pra lá deste quintal era uma noite que não tem mais fim
Pois você sumiu no mundo sem me avisar
E agora eu era um louco a perguntar
O que é que a vida vai fazer de mim.

(Chico Buarque)

QUESTÃO 20

Sobre o entendimento do texto, analise as afirmativas que seguem:

- O tempo desta narrativa é marcado por um *agora*, que indica uma ocorrência concomitante com o momento da fala.
- O tempo verbal predominante na primeira estrofe é o imperfeito do indicativo.
- O uso de *era* em vez de *sou* cria uma impressão de fantasia.
- Na quarta estrofe, o clima de euforia das duas primeiras é radicalmente alterado, onde o advérbio de modo *assim*, está indicando o modo como a história terminou.

Assinale a alternativa que traz a(s) afirmativa (s) correta (s):

- Estão corretas I, II e III.
- Estão corretas I, III, e IV.
- Estão corretas II e IV.
- Estão corretas I, II, III e IV.
- Estão corretas II, III e IV.

QUESTÃO 21

Leia as frases a seguir:

- Vão fazer dez anos que encontrei a paz.
- Algum de nós, um dia acertará no milhar.
- Não me faltam razões para excluí-lo do rol de meus amigos.
- Não podiam haver mais contemporizações.
- Devem haver duas soluções para salvar o pássaro.

Estão corretas as concordâncias presentes nos itens:

- Somente I e II são corretas.
- Somente II e III são corretas.
- Somente III e IV são corretas.
- Somente IV e V são corretas.
- Somente III e V são corretas.

Leia os textos que seguem:

Texto 1**O Jivaro**

Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

- Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

- Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

(Rubem Braga, *Recado de primavera*)



Texto 2

Anekdota búlgara

Era uma vez um czar naturalista
Que caçava homens.
Quando lhe disseram que também se caçam
borboletas
E andorinhas ficou muito espantado
E achou uma barbaridade.

(Carlos Drummond de Andrade, *Alguma poesia*)

QUESTÃO 22

Os termos “...pequenina...” (texto1) e “...espantado...” (texto 2) exercem a mesma função sintática. Informe-a, assinalando uma das alternativas abaixo:

- objeto direto
- objeto indireto
- predicativo do sujeito
- predicativo do objeto
- sujeito

QUESTÃO 23

No texto 2, os pronomes “**lhe**” e “**que**” substituem:

- “...um czar naturalista...” e “...homens...”, respectivamente.
- “...homens...” e “...um czar naturalista...”, respectivamente.
- “...homens...”, ambos.
- “...andorinhas...” e “...borboletas...”, respectivamente.
- “...um czar naturalista...”, ambos.

QUESTÃO 24

Há sujeito indeterminado na seguinte oração:

- “... *ele* tinha contas a acertar com o inimigo...”
- “... *Faça* isso com a cabeça de um macaco...”
- “... *Quando* lhe disseram...”
- “... *também* se caçam borboletas d andorinhas...”
- “... *conta* um jornal sua conversa com um índio jivaro...”

QUESTÃO 25

O czar caçava homens, não ocorrendo ao czar que, em vez de homens, se caçassem andorinhas e borboletas, parecendo-lhe uma barbaridade levar andorinhas e borboletas à morte.

Evitam-se as repetições viciosas da frase acima substituindo-se, de forma correta, os elementos sublinhados por, **respectivamente**,

- não ocorrendo-lhe - dos mesmos - levar-lhes
- lhe não ocorrendo - destes - as levar-lhes
- não ocorrendo-o - dos cujos - as levarem
- não lhe ocorrendo - destes - levá-las
- não o ocorrendo - de tais - levá-las

QUESTÃO 26

Das proposições a seguir, segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) Lei nº. 8.069/90:

- São considerados crianças até 12 anos de idade completos; adolescentes entre 13 e 17 anos de idade.
- É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.
- É dever de Estado assegurar a criança e o adolescente o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.
- É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Estão corretas apenas:

- I, II, III e IV
- II, III e IV
- I, II e III
- I, III e IV
- I, II e IV

QUESTÃO 27

“(...) a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade, (...). (...) para a participação propriamente dita, que é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões. (Paro: 1997,p.16). Entre as modalidades de participação na gestão democrática da escola encontramos:

- Comissões de formaturas
- Conselhos Comunitários e Sindicato dos professores
- Somente aluno representante de turma
- Grêmios estudantis
- Sindicato dos professores

QUESTÃO 28

Com relação à Didática nas diversas tendências pedagógicas, relacione a primeira coluna com a segunda.

- Escola Tradicional
 - Escola Nova
 - Escola Libertadora
 - Escola Crítico-Social
- () É mais valorizado o processo de aprendizagem e não, diretamente o ensino.
- () O trabalho escolar não se assenta, prioritariamente, nos conteúdos de ensino já sistematizados, ocorrem discussões e ações práticas sobre aspectos da realidade social imediata.
- () Transmissão da cultura geral, formação do raciocínio, treino da mente e da vontade.
- () O ensino consiste no confronto entre os conhecimentos sistematizados com as experiências sócio-culturais e a vida concreta dos alunos.
- A alternativa que contém a seqüência CORRETA de números, de cima para baixo, é:

- 2, 3, 1, 1
- 2, 1, 3, 4
- 3, 1, 4, 2
- 4, 2, 4, 1
- 2, 3, 1, 4

**QUESTÃO 29**

A Didática é uma disciplina que estuda:

- Os processos de ensino e aprendizagem.
- Os alunos e sua relação com o meio.
- As experiências humanas.
- A legislação educacional
- Os livros e revistas didáticas.

QUESTÃO 30

Em 1932, foi publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, encabeçado por Fernando de Azevedo e assinado por 26 educadores.

Dentre outras, uma das principais reivindicações apresentadas no Manifesto foi a:

- Elaboração de uma Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;
- Ampliação da educação profissional integrada ao ensino médio, no âmbito das Escolas Federais;
- Criação dos sistemas de ensino municipais, estaduais e federal;
- Educação obrigatória, pública, gratuita e laica como dever do estado;
- Educação integral como dever do Estado e com carga horária de no mínimo, oito horas diárias.

CONHECIMENTOS GERAIS/ATUALIDADES**QUESTÃO 31**

Mais um planeta do sistema solar está sendo alvo de estudo da Nasa (Agencia Especial americana). Com essa finalidade foi lançada uma sonda, denominada “Juno”, que deve levar cinco anos para atingir o maior planeta do Sistema Solar, sua missão é entender o papel que esse planeta desempenhou na formação do Sistema Solar. Esse planeta é:

- Mercúrio;
- Júpiter;
- Saturno;
- Marte;
- Venus.

QUESTÃO 32

No início do mês de agosto, a Andifes divulgou pesquisa feita com 19.691 estudantes de graduação de universidades federais de todo o País, apresentando números consolidados do panorama nacional. A partir do cruzamento de dados, foi possível mapear e distinguir os cenários regionais no tocante a hábitos de leitura, frequência a bibliotecas, domínio de língua inglesa e uso de tabaco, álcool, remédios e drogas não lícitas. Segundo essa pesquisa os alunos que lêem menos são os alunos da:

- UFPA
- UFPI
- UFPE
- UFMA
- UFRGS

QUESTÃO 33

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), disse em entrevista, que 75% da energia necessária para os próximos dez anos no País já está contratada. Segundo ele, nesse período o Brasil vai precisar contratar 61.560 megawatts (MW), considerando-se um crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) de 5% ao ano. O atual presidente da EPE é:

- Maurício Tolmasquim
- Marcus Vinicius Manzuel
- Geraldo Alckmin,
- Nilton de Britto
- Mendes Ribeiro

QUESTÃO 34

Os governadores dos quatro estados do Sudeste acertaram com a presidente Dilma Rousseff um compromisso com o plano “Brasil sem miséria”. A presidente disse que essa ação ajuda a fortalecer o Brasil em tempos de crise. O objetivo do governo é, EXCETO:

- Aumentar o consumo das famílias, o que fortalece o Brasil durante uma crise como a que atinge o mercado financeiro mundial.
- Fortalecer o mercado inteiro para enfrentar a crise. Isso se faz com renda e crédito.
- Localizar as famílias de baixa renda sem acesso a programas sociais.
- Oferecer emprego e renda a todas as famílias carentes do país.
- Criar um mercado interno sólido.

QUESTÃO 35

Sobre os jogos olímpicos, assinale com V ou F cada uma das afirmativas, em seguida selecione a opção correta:

- A evolução do Movimento Olímpico durante o século XX obrigou o COI a adaptar os Jogos para o mundo da mudança das circunstâncias sociais. Alguns destes ajustes incluíram a criação dos Jogos de Inverno para esportes do gelo e da neve, os Jogos Paraolímpicos de atletas com deficiência física e os Jogos Olímpicos da Juventude para atletas adolescentes. ()
- Os Jogos Olímpicos de 1936 na Suíça foram os primeiros jogos a serem transmitidos na televisão, mas apenas para o público local. Os Jogos Olímpicos de Inverno de 1956 foram os primeiros televisionados a nível internacional dos Jogos Olímpicos. ()
- O Movimento Olímpico utiliza símbolos para representar os ideais consagrados na Carta Olímpica. O símbolo olímpico, mais conhecido como os anéis olímpicos, é composto por cinco anéis entrelaçados, representando a união dos cinco continentes habitados (considerando as Américas do Norte e do Sul como um continente único) ()
- O programa dos Jogos Olímpicos consiste de 26 esportes, 30 disciplinas e cerca de 300 provas. ()

A sequência correta é:

- V, F, V, V
- V, F, F, V
- F, V, V, F
- V, V, V, V
- V, F, V, F

**CONHECIMENTOS LOCAIS****QUESTÃO 36**

O nome SAPUCAIA, dado ao município Paraense aconteceu devido:

- a) Ao sobrenome do vulto histórico que lutou pelo seu desmembramento: Elizeu SAPUCAIA.
- b) Em decorrência da vasta Vegetação dessa espécie presente na região.
- c) Para homenagear a cidade SAPUCAIA, que fica no sul do México, cidade de origem do seu desbravador.
- d) Para homenagear seu primeiro prefeito que tinha esse sobrenome.
- e) Para lembrar uma tribo indígena que habitava a região na época do descobrimento do Brasil.

QUESTÃO 37

Sapucaia pertencia a que Município Paraense antes de ser emancipado no ano de 1997:

- a) Eldorado dos Carajás
- b) Paragominas
- c) Parauapebas
- d) Xinguara
- e) Araguaína

QUESTÃO 38

Sapucaia fará 14 anos de Emancipação no dia:

- a) 2 de fevereiro de 2011
- b) 1 de janeiro de 2011
- c) 12 de março de 2011
- d) 1 de março de 2011
- e) 15 de novembro de 2011

QUESTÃO 39

A população de Sapucaia tem como base de sua economia:

- a) Extrativismo e Mineração
- b) Indústria e Comércio
- c) Agropecuária e Serviços
- d) Agricultura e Indústria
- e) Serviços e Comércio

QUESTÃO 40

Marque a alternativa que traz o nome do primeiro Prefeito e o atual prefeito respectivamente:

- a) José Augusto Marinho e Vany Furtado
- b) Simão Jatene e Manoel Josino
- c) Fernandes Figueredo e Manoel Josino
- d) José Augusto Marinho e Simão Jatene
- e) José Augusto Marinho e Manoel Josino